

Proposta de união não é bem recebida

BRASÍLIA — Os candidatos a presidente Mário Covas (PSDB), Roberto Freire (PCB) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) repudiaram ontem a proposta de Fernando Collor de Mello (PRN) de os quatro partidos elaborarem um programa mínimo comum de governo. “Não há a menor possibilidade de a classe trabalhadora fazer um programa de governo com pessoas tão diferentes”, reagiu Lula. Os três candidatos se declararam “progressistas” e tacharam Collor de direitista.

Durante debate em Florianópolis, ontem, o comunista Roberto Freire já havia se referido a Collor como “o candidato que terá o apoio da direita de todo o País”. E, ao saber da proposta, descartou imediatamente a possibilidade de entendimentos: “Não há nada que torne Collor de Mello um candidato progressistas, de esquerda”. Observou ainda que o candidato do PRN é “um representante muito claro das oligarquias de Alagoas e tem antecedentes políticos que o colocam numa posição de direita”.

O senador Mário Covas foi irônico. Ao afirmar que o PSDB tem um programa muito bem definido, lançou um desafio a Collor: “Se ele se comprometer a respeitar nosso programa, pode entrar para o partido e trabalhar pela minha candidatura”. O senador paulista foi taxativo também ao diferenciar Collor dos candidatos dos três partidos: “Ele tem um passado político que o leva a ser encarado como candidato da direita”.

MAIS REPÚDIO

Também no Congresso Nacional, a proposta de Collor foi ironizada e repudiada. “Temos visão e prática política completamente diferentes”, disse o deputado João Paulo (PT-MG).

O deputado Augusto Carvalho (PCB-DF) afirmou que, com a proposta, Collor está é tentando se descaracterizar como quadro de direita. “Ele está é querendo pegar carona nas propostas de transformação que os partidos de esquerda sempre apresentaram para o País”, advertiu Carvalho. E previu que o projeto e o partido de Collor “não resistirão à campanha porque propõem mudanças epidérmicas e a sociedade quer mudanças profundas”. Paulo Paim (PT-RS) considerou a sugestão “absurda e incoerente”. O senador Chagas Rodrigues (PSDB-PI) também deu sua opinião sobre a proposta do ex-governador. Depois de rir muito, disse que Collor está começando a cair no vazio da campanha e começa a fazer propostas para ocupar a mídia.